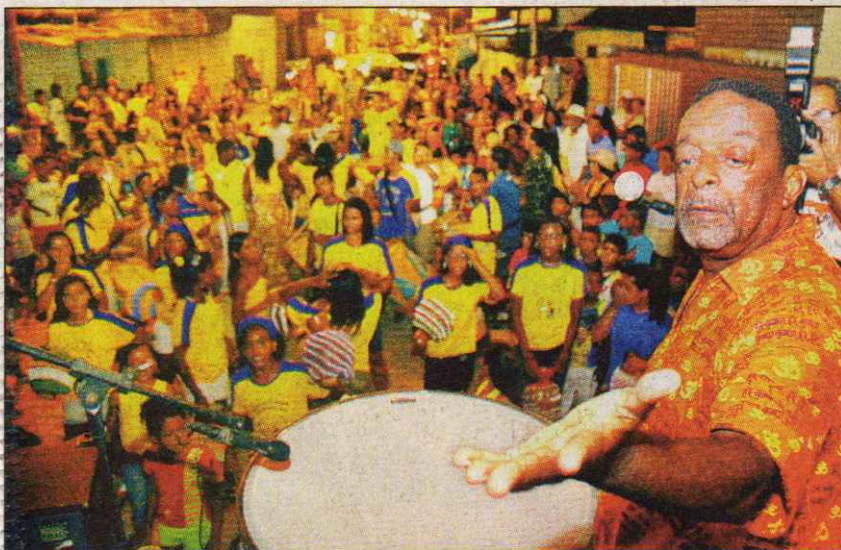


GERAL

Naná empolga cubanos

Bruno Campos



O PERCUSSIONISTA reuniu, no Bode, músicos cubanos, entre eles Barbarito Torres, integrante do Buena Vista Social Club. Eles prestigiaram o ensaio do Maracatu Encanto do Pina

■ Pág. 2

Cubanos se rendem aos encantos do Maracatu

Músicos do Buena Vista Social Club foram assistir a ensaio

Bruno Campos

MIRTHYANI BEZERRA

De passagem pelo Recife, o músico cubano Barbarito Torres, um dos integrantes do Buena Vista Social Club, foi com alguns músicos da banda à comunidade do Bode para conferir o ensaio do Maracatu Encanto do Pina, a convite do percussionista pernambucano Naná Vasconcelos. O baque virado do grupo impressionou os cubanos, que puderam visualizar algumas semelhanças com a sua própria cultura, também de origem afro-descendente. O ensaio foi realizado na rua São Benedito, sob a regência de Naná Vasconcelos.

Além de receber os cubanos na comunidade, o percussionista também repassou com os integrantes do Encanto do Pina os batucados que serão entoados na tradicional abertura do carnaval do Recife, no próximo mês. "A música brasileira é muito importante para os músicos de todo o mundo. Participar dessa experiência é enriquecedor", disse Barbarito Torres, acompanhado dos outros músicos da sua banda.

O músico cubano e sua



ENCANTOS do Pina recebeu Barbarito Torres, que destacou semelhanças culturais

banda estão na capital pernambucana desde o início da semana, depois de participarem, junto com o Buena Vista Social Club, do Réveillon de João Pessoa, na Paraíba. O Buena Vista Social Club surgiu em 1986, em Havana, ocasião em que grandes ícones da música cubana, reunidos, iniciaram o projeto responsável pela difusão do ritmo cu-

bano pelo mundo.

Segundo Naná Vasconcelos, as semelhanças entre as duas culturas são notórias. "Temos a mesma reza, os mesmos orixás e muitas outras coisas da África que também influenciaram a cultura de lá", afirmou. Sobre o Encanto do Pina, Naná explicou que é a primeira vez que eles participam do circuito do carnaval recifense.

A mestre do Encanto do Pina, Joana D'arc Cavalvanti contou que a participação no Carnaval e a visita dos cubanos é bastante gratificante para o grupo. "A nação tem 30 anos de existência, mas até o ano passado o Encanto do Pina não era reconhecido entre os outros maracatus. A visita mostra que estamos crescendo", disse.